

“OPRAM 184 POUSADA DA JUVENTUDE – RESIDÊNCIA ARTÍSTICA – CÂMARA DE LOBOS”

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS HIDRÁULICOS PROJETO DE EXECUÇÃO



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

“OPRAM 184 POUSADA DA JUVENTUDE – RESIDÊNCIA ARTÍSTICA – CÂMARA DE LOBOS”

Refere-se a presente memória descritiva e justificativa à adaptação de um edifício construído no ano de 1967 e destinado para um Jardim de Infância. Atualmente o imóvel já não está ocupado com a função inicial e dada a sua excelente localização sobre a Baía de Câmara de Lobos e por este ser o concelho com a população mais jovem da Ilha da Madeira, foi feita uma candidatura através do Orçamento Participativo da RAM por forma a adaptar o edifício para Pousada da Juventude- Residência Artística, sendo esta uma das propostas vencedoras, denominada - OPRAM 184 POUSADA DA JUVENTUDE – RESIDÊNCIA ARTÍSTICA – CÂMARA DE LOBOS. Com este projeto o edifício será adaptado por forma a receber jovens num programa de intercâmbio, entre outras pousadas e residências deste tipo.



Fig. 1– Ortofotomapa - Localização

EDIFÍCIO – INTERVENÇÕES NO EXTERIOR

O edifício encontra-se com algumas patologias inerentes à idade do mesmo. Contudo no geral a adaptação para a nova função é simples pois a estrutura do mesmo é compatível.

Uma das intervenções mais significativa será ao nível da cobertura. Esta superfície de recobrimento é feita em placas de fibrocimento e terão de ser substituídas de acordo com a legislação vigente. A estrutura de suporte da mesma será mantida, deverá ser feita uma revisão de todos os elementos e substituídos os que se apresentarem com deformações na sua secção, toda a ripagem secundária será para substituir. As caleiras e os tubos de quedas devem ser vistoriados e trocados os que já não estão a cumprir a sua função.

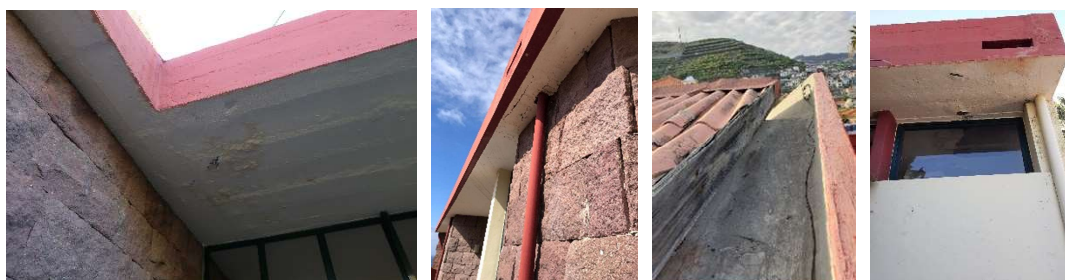


Fig. 2– Sistema de drenagem da cobertura – revisão necessária para a colmatar problemas de infiltração que estão a danificar o edifício

Ainda no exterior está prevista a revisão geral de todos os paramentos verticais colmatando assim as patologias, que já são notórias, quer por infiltrações do sistema de drenagem das águas da cobertura, quer por fendas ligeiras ou degradação da pintura. Algumas das paredes exteriores são forradas a pedra na cor vermelho/rosado, algumas dessas peças estão a se desprender ou até já se soltaram, toda a superfície destas paredes têm de ser revista é de prever a substituição das peças que se encontram partidas ou devem ser preenchidos os espaços vazios.

Todas as predes exteriores deverão ser tratadas e pintadas.

Relativamente aos vãos devem ser revistos os sistemas de fecho, as ferragens e os bites em borracha todos os componentes que já não fazem a sua função têm de ser substituídos.



Fig. 3– Pavimento exterior em betonilha esquartelada já degradado e sistema de recolha de águas com as grelhas de pavimento em plástico já danificadas que serão substituídas

O pavimento exterior tem de ser alterado pois, o mesmo já se apresenta degradado e com a passagem de novas tubagens para a ligação de esgotos ficará ainda mais danificado. As peças do pavimento em borracha têm de ser retiradas. Todo o espaço exterior será revestido a calçada de basalto idêntica à existente no espaço do mirante exterior, havendo assim uma continuidade e uma forte relação entre o espaço entre muros e a zona pública dos jardins do Ilhéu.

EDIFÍCIO – INTERVENÇÕES NO ESPAÇO INTERIOR

Ao nível dos espaços interiores, as adaptações serão ligeiras e não estruturais, a maior intervenção será a demolição da parede de separação da cozinha com a sala. Desta forma haverá uma maior relação entre a confeção das refeições e a zona de sala de jantar, aproveitando o espaço da cozinha que tinha área excedente e assim será uma extensão da sala.



Fig. 4– Parede a demolir que separa a sala da cozinha

Foi criada também uma ligação à varanda nascente a partir da zona de serviço. Com esta acessibilidade, será mais fácil aceder ao exterior e usufruir de uma refeição tendo uma excelente vista sobre a Baía de Câmara de Lobos.

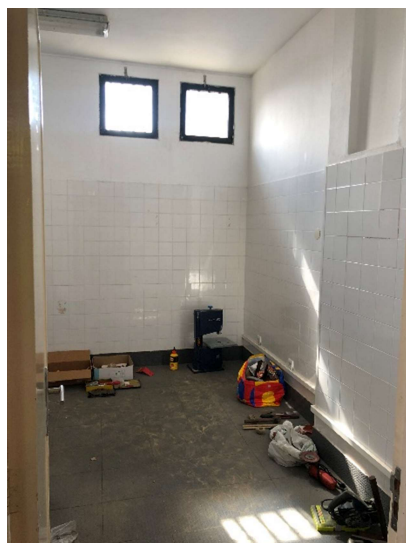


Fig. 5 – Zona onde se fará a ligação à varanda a nascente – demolição dos vãos existentes, demolição de parede em alvenaria de blocos e colocação de porta em alumínio.

Uma das antigas salas do infantário será subdividida por forma a criar 2 quartos, um com capacidade para 6 pessoas (3 beliches) e outro para 8 pessoas (4 beliches). Ambos os quartos têm instalação sanitária privativa, sendo uma delas adaptada. O

edifício que funciona num só piso estará também apto para receber pessoas com mobilidade reduzida, não existindo barreiras arquitetónicas no espaço.



Fig. 6 – Pavimento degradado a substituir, caleira a suprimir devido a nova organização do espaço

Ao nível dos revestimentos dos pavimentos prevemos a substituição de praticamente todos os pavimentos interiores à exceção do pavimento do hall de entrada em calçada de seixo rolado e calcário, que será mantido, durante o decorrer da obra este tem de ser protegido por forma a não se danificar.



Fig. 7– Pavimento do Hall a preservar- calçada de seixo rolado com círculos em calcário

Relativamente aos tetos falsos está prevista a substituição de todos, assim como a substituição das luminárias existentes e que não cumprem com as exigências regulamentares, serão colocadas mais tomadas pois as existentes são insuficientes, atendendo à nova funcionalidade do edifício.



Fig. 8– Tetos falsos a substituir

Todas as loiças sanitárias serão substituídas e/ou reposicionadas. O envidraçado que existia em duas delas será fechado para tornar o espaço mais privado.

Entre as três salas viradas a nascente existia uma porta de ligação, esse vão será fechado com uma parede em pladur garantindo assim maior conforto acústico.

Todo o espaço da cozinha será reorganizado, com o aproveitamento de algum equipamento que já existe no local e outro que está em armazém. Para compor todo o espaço serão introduzidos outros equipamentos como o fogão, o micro-ondas. A planta do compartimento esclarece sobre esta intervenção. A caleira que circundava o espaço de confeção, assim como a hote serão retiradas, a hote deverá ser armazenada em local a indicar pela fiscalização com vista a uma reutilização futura isto após verificação se a mesma está operacional.

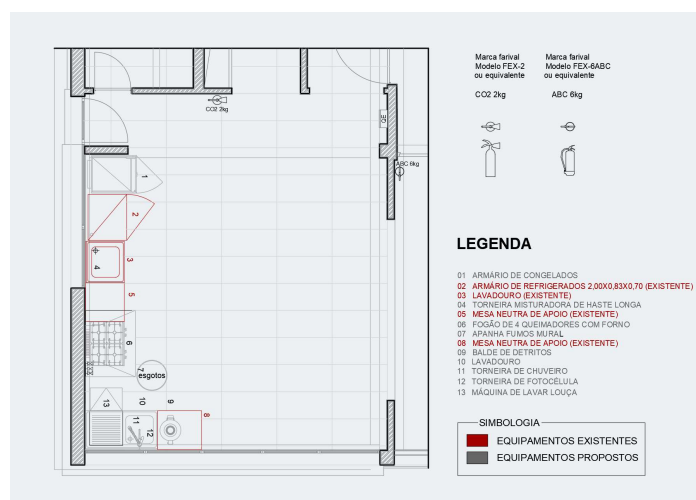


Fig. 6 – Layout da cozinha em L– equipamentos existentes e propostos



Fig. 9– 3D da Pousada da Juventude - Residência Artística com a reorganização do espaço exterior

Com esta remodelação o edifício ficará remodelado e adaptado à nova funcionalidade podendo acolher jovens, estabelecendo-se contactos com residências artísticas nacionais e internacionais e dinamizando assim diversas tipologias de eventos, promovendo, a mobilidade juvenil, a ocupação e criatividade dos jovens, o turismo jovem e a economia local, bem como fomentar a conceção e criação de projetos artísticos.

Julho 2020

As Arquitetas

Helena Silva, Frederica Ribeiro